



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

ROSINALVA VENANCIO OLIVEIRA

**O afeto na sala de aula: a relação professor-
aluno na educação infantil**

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

ROSINALVA VENANCIO OLIVEIRA

O afeto na sala de aula: a relação professor-aluno na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientadora: Prof^a. Ms. Giovanna Barroca de Moura

**JOÃO PESSOA - PB
2013**

O48a Oliveira, Rosinalva Venancio.

O afeto na sala de aula: a relação professor-aluno na educação infantil / Rosinalva Venancio Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2013.
36f.

Orientador: Giovanna Barroca de Moura
Monografia (graduação em Pedagogia – modalidade a distância)
– UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Afetividade. 3. Educador. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

O afeto na sala de aula: a relação professor-aluno na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: ____/____/2013

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Giovanna Barroca de Moura - UFPB
Orientadora

Convidado

Convidado

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste sonho; meus sinceros agradecimentos e carinho.

AGRADECIMENTOS

A ti SENHOR, que estiveste presente em todos os momentos desta caminhada com o teu amor. Oh Deus! Obrigada por tudo.

Agradeço a minha mãe Tionetes, pelo apoio e incentivo.

Ao meu esposo Janduí, pelo seu amor e parceria.

Aos meus queridos filhos Janmeyca, Renan e José Ramon, pelo apoio em busca dos meus ideais, que Deus ilumine e os abençoe grandemente.

A meu irmão e minhas irmãs, que sempre me apoiaram e incentivaram.

A todos os professores e mediadores do curso, que contribuíram com minha formação, um objetivo de minha vida alcançado.

As tutoras presenciais Alcione e Isabela, pelo apoio e ações incentivadoras.

A minha orientadora, Professora Giovanna, pela paciência, compreensão e orientações que contribuiu de forma significativa para que eu chegasse até aqui.

A todas minhas colegas do curso, em especial a Marilúcia, pela amizade e companheirismo durante nosso percurso acadêmico.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

“Aprender a ser educador passa pelos caminhos da humildade do ensinar aprendendo. E aprender ensinando passa pelos caminhos do amor, pelos caminhos do calor, do acolhimento, pelos caminhos do coração”. (Rubem Alves, 1985)

RESUMO

O presente trabalho apresenta o papel da afetividade na Educação Infantil, onde atualmente pesquisas sobre o assunto, tem evidenciado que a dimensão afetiva na sala de aula deve ser reconhecida como parte essencial ao processo de aquisição do conhecimento, justamente pelo fato da afetividade está relacionada a diferentes perspectivas e manifestações, envolvendo as emoções e os sentimentos. Assim, tomamos como base a teoria de Henri Wallon, na qual a dimensão afetiva é central na construção da pessoa e do conhecimento, deste modo, este trabalho tem como objetivo geral revisar na literatura a relação afetiva entre aluno-professor na educação infantil verificando se a mesma pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança. O caminho perfilhado para a realização do mesmo consistiu em uma revisão bibliográfica, na qual foi feita uma busca literária nas principais bases de dados que indexam periódicos acerca da temática. Através dos escritos analisados, foi possível perceber a suma importância de o educador ter a consciência de incorporar juntamente com suas práticas as relações afetivas, tendo em vista que através do diálogo, do carinho, o respeito e do abraço, está sendo promovido o desenvolvimento cognitivo da criança, já que o afeto é um elemento constitutivo para todo ser humano; destarte este trabalho possui grande relevância, uma vez que pode contagiar e inquietar os educadores da educação infantil, sobretudo, a perceber a afetividade como um elemento precioso para uma melhor interação educativa entre educador-educando.

Palavras-chave: Afetividade; Educação Infantil; Educador; Educando.

ABSTRACT

This paper presents the affectivity role in Early Childhood Education, where he currently researches on the subject, has established that the affective dimension in the classroom should be recognized as essential part to the knowledge acquisition, precisely because the affectivity process is related to different perspectives and manifestations, involving the feelings and emotions. Thus, we take as a basis the theory of Henri Wallon, in which the affective dimension is central to the construction of the person and the knowledge thus, this study aims to describe the literature review in the affective relationship between student and teacher on the early childhood education checking if it may contribute to the cognitive development of children. The espoused path for the accomplishment of it consisted of a bibliographic review, in which a search was conducted in major databases that periodicals index on the subject under examination. Through the writings analyzed, it was possible to realize the paramount importance of the educator to be aware incorporate their practices with affective relations, considering that through dialogue, the affection, respect and embrace, is being promoted cognitive development child, since affection is a constitutive element in every human being. Thus, this paper has great relevance since it can infect and disquiet the educators of Early Childhood Education, especially to realize affectivity as a precious element for better interaction between educator and learner.

Keywords: Affectivity; Early Childhood Education; Educator; Learner.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA NOSSA PRÁTICA NOS DIAS ATUAIS	13
3. AFETIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE HENRI WALLON	15
3.1 Uma breve biografia de Henri Wallon	15
3.2 A Afetividade na concepção de Henri Wallon	17
3.3 As contribuições de Wallon sobre afetividade no contexto escolar	18
3.4 A importância da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil.....	22
4. METODOLOGIA.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	31

1. INTRODUÇÃO

O papel da afetividade na Educação Infantil, atualmente, tem sido olhado com mais cuidado, interesse e preocupação. Porém, encontramos alguns estudos sobre o tema, com visões dualistas que dividem os aspectos cognitivos, dos afetivos colocando este grupo em segundo plano. Outras pesquisas e estudos têm abordado o tema da afetividade devido à sua considerável importância enquanto fator determinante no processo de desenvolvimento humano, bem como uma condição no relacionamento professor – aluno no que diz respeito ao processo ensino-aprendizagem.

Desde tempos longínquos, a relação entre razão e emoção vem sendo discutida. Os estudos mais antigos postulavam uma suposta dicotomia entre razão e emoção. O filósofo Platão conceituou como benefício à liberação e troca de todas as paixões, prazeres e valores individuais pelo pensamento considerados um valor universal e ligado à imutabilidade das formas eternas (SILVA, 2002) e quando Descartes postulou a sua máxima da história da filosofia “Penso, logo existo”, foi neste momento que surgiu a cisão entre a razão e emoção, assumindo assim uma hierarquia, no qual o pensamento é mais valorizada (ARANTES, 2003).

Immanuel Kant (1786) alegou sobre a incoerência do encontro entre razão e a felicidade, afirmando que para o homem ser feliz não poderia ser dotado de razão. Este autor entendia, ainda que as paixões como enfermidade da alma; isto mais uma vez demonstrando as emoções em segundo plano ou que o afeto e a cognição eram tratados como aspectos funcionais separados.

Johann Heinrich Pestalozzi rompeu com a dicotomia entre razão e emoção. Para ele o afeto tinha uma força capaz de levar o homem a uma completa realização moral de encontrar conscientemente a essência que proporcionaria a liberdade. O desenvolvimento humano acontece de dentro para fora, por isso a importância dos processos afetivos.

Jean Piaget também deu ênfase aos aspectos afetivos em sua teoria. Segundo este autor, os aspectos afetivos é fonte de energia que a cognição utiliza para seu funcionamento, ou seja, as relações entre inteligência e

afetividade são inseparáveis, isso porque todo pensamento e ação relacionam-se ao aspecto cognitivo e um aspecto afetivo.

Lev Semenovich Vygotsky e Henry Wallon estudam sobre o afeto e as emoções. Estes estudiosos destacam a importância destes afetos para o desenvolvimento humano, dando destaque a essa discussão em suas teorias.

Ultimamente, tem se evidenciado que a dimensão afetiva na sala de aula deve ser reconhecida como parte essencial ao processo de aquisição do conhecimento. Apesar dessas filosofias antigas permanecerem vivas ainda hoje e por muito tempo as teorias psicológicas estudarem separadamente os processos cognitivos e afetivos. Novos pensamentos apontam caminhos que prometem inovar as teorias do funcionamento psíquico humano (ARANTES, 2003).

Esse novo olhar da Educação para essa prática pedagógica indica que não se deve pensar somente no “que ensinar”, mas, “como ensinar”, defendendo-se que o afeto é indispensável no ato do ensino-aprendizagem.

Conforme Leite (2012), a afetividade está relacionada a diferentes perspectivas e manifestações, envolvendo as emoções e os sentimentos, que por sua vez são de origem biológica e de origem psicológica respectivamente. Em outras palavras, conforme este mesmo autor, o conceito de afetividade vai muito além, tendo em vista que se configura como um processo humano que abrange as vivências de cada indivíduo, assim como a cultura ao qual ele está inserido.

Assim, no contexto educacional, a dimensão afetiva contribui de maneira significativa, considerando que o ambiente escolar é um lugar produtor de multiplicidades de experiências, culturas, crenças, valores, relações sociais e experiências, deste modo, é possível afirmar que a afetividade e a aprendizagem são de caráter intrínseco, uma vez que são constituídas através da relação social entre os sujeitos, em um processo inter-relacional (PANIZZI, 2004).

Nesse contexto, surge a seguinte problemática: a afetividade docente contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil? Com o intuito de analisar fenômenos psicológicos, os afetivos apresentam uma

grande dificuldade de estudo, tanto no que se refere à conceituação, como também quanto à metodologia de pesquisa e análise.

Neste trabalho, tomamos como base teoria de Henri Wallon, na qual a dimensão afetiva é central na construção da pessoa e do conhecimento, onde de acordo com Oliveira (2005), na sua concepção a afetividade seria exatamente a capacidade do ser humano ser afetado pelo mundo, consistindo em conjunto abrangente que correspondem aos estados de bem e mal-estar, compostos por emoções e sentimentos.

A partir da identificação das manifestações afetivas no ser humano, Wallon passou a enxergar suas características, complexidades e suas inúmeras relações com as atividades psíquicas, inclusive na constituição e no funcionamento da inteligência (TASSONI, 2000).

Queiroga (2008) também afirma que a afetividade estabelece o modo de relação do indivíduo com a vida, onde a pessoa perceberá o mundo e a realidade por meio da totalidade de ânimo, ou seja, a afetividade, direta ou indiretamente influencia profundamente o nosso pensamento, bem como nossa conduta.

Desta maneira, pelo fato do processo de aprendizagem se dar através da interação entre as pessoas, no qual a partir da relação com o outro o sujeito adquire novas maneiras de pensar e agir, ressaltando, sobretudo na construção do conhecimento, o afeto, conforme Siqueira et al (2011), consiste em uma importantíssima ferramenta que auxilia o professor a manter a atenção e interesse do aluno, além de convidá-lo a ser participativo.

Assim sendo, o interesse pelo tema surgiu em virtude da afetividade possuir grande relevância para o desenvolvimento cognitivo da criança e por esta razão, é de extrema importância, os educadores aprofundarem seus conhecimentos nesta temática, considerando que a partir do momento em que o aluno se sente acolhido de maneira afetiva pelo seu professor, sem sombras de dúvidas, ele terá anseio em aprender.

Além do mais, acreditamos que a afetividade é essencial para a vida dos seres humanos, tendo em vista que ela possibilita o ser humano ser mais saudável, no sentido de ter a capacidade de tomar decisões inteligentes e sábias (MOSQUERA & STOBÄUS, 2006).

Pelo fato da sala de aula, ser um lugar de convivências, consequentemente um lugar onde são tecidas relações, o presente trabalho traz uma reflexão a cerca da dimensão afetiva, apontando sua importância nas práticas pedagógicas dos discentes e nas mediações vivenciadas em salas de aula para que, a partir delas, os alunos tenham uma relação afetiva positiva com os conteúdos escolares.

Com base nestas explanações, os objetivos deste trabalho:

Objetivo Geral:

Revisar na literatura a relação da afetiva entre aluno-professor na educação infantil, verificando se a mesma pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Objetivos Específicos:

- Investigar a relação afetiva de acordo com Henri Wallon entre o professor-aluno.
- Identificar a relevância da afetividade no contexto da educação infantil.

Para a consecução deste estudo, estruturamos de forma sequencial este Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. O primeiro capítulo refere-se às bases teóricas, onde contextualizamos a educação infantil na nossa prática atual. No segundo capítulo, fizemos uma breve explanação sobre a biografia de Henri Wallon, problematizado a sua concepção sobre a afetividade e o quanto ela reverbera positivamente no contexto escolar, bem como a sua importância no contexto da educação infantil. O capítulo posterior, trata-se da metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo. No último capítulo, finalizamos com as considerações finais.

2. CONTEXTUALIZANDO A EDUCAÇÃO INFANTIL NA NOSSA PRÁTICA NOS DIAS ATUAIS

Como bem sabemos, a educação conhecida nos dias atuais como Educação Infantil, passou por inúmeras transformações. Inicialmente a educação dirigida à criança ficava sob a responsabilidade da própria família, onde era transmitido para a criança, os conhecimentos necessários para a sua sobrevivência, as tradições do grupo social a qual pertencia e como se tornar membro deste grupo (BUJES, 2001).

É interessante notarmos que o modo como a criança era percebida nesta época, também é bastante diferente do modo em que ela é vista hoje, tendo em vista que elas eram tratadas como adultos em miniatura, sendo-lhes também atribuídas várias obrigações.

Foram vários os acontecimentos e revoluções históricas que contribuíram para que houvesse essa mudança de concepção de infância, entre eles, o avanço da medicina, o próprio processo de modernização da sociedade, entre outros fatores. É tanto que Áries (1981) apud Fazzi (2009) nos afirmam que a descoberta da infância foi datada no século XIII, no qual se passou a ter consciência da diferença entre adulto e criança. Esse sentimento da infância primeiramente foi manifestado no próprio meio familiar, e em seguida pelas demais instituições sociais, no entanto, não ocorreu de maneira tão simples.

No que tange ao processo educacional na educação infantil, inicialmente é pertinente pensarmos nesse processo como um todo, para então se voltar para esta etapa da educação em particular. Sendo a escola um espaço onde há a promoção de humanização, onde de acordo com Machado (2009), é neste ambiente que aprendemos a existir, uma vez que é o lugar onde tomamos consciência da realidade.

A escola somou-se à sua função/relação de ensino/aprendizagem educativa o aspecto disciplinar, em que o laço de dependência ao mundo dos adultos passou a ser uma regra elementar da formação: tornar a criança dócil, obediente, porém em condições de superar sua fragilidade de infância, preparando-a para exercer seus papéis de futuros cidadãos de convívio da nova sociabilidade e educação a vida pública (MACHADO, 2009, p.193).

Deste modo, de acordo com este autor, a escola é um ambiente imprescindível para que o ser humano seja esculpido no processo de culturalização escolar. Por esta razão, como afirma Machado (2009), faz-se necessário, nós enquanto profissionais da educação termos consciência da nossa imensa responsabilidade, refletindo sempre em relação as nossas práticas, tendo cautela em não deixarmos, sobretudo na fase da educação infantil, que a escola se torne um ambiente de fabricar adultos.

Assim, conforme Bujes (2001), a educação infantil surgiu a partir de mudanças econômicas, sociais e políticas; exatamente através da inserção das mulheres no mercado de trabalho assalariado, assim como devido a esta nova concepção de infância. Deste modo, esta etapa da educação, possui por sua vez as suas peculiaridades.

3. AFETIVIDADE NA CONCEPÇÃO DE HENRI WALLON

3.1 Uma breve biografia de Henri Wallon

Henri Wallon nasceu no ano de 1879 na França, no seio de uma família burguesa. Sua carreira acadêmica deu início quando o mesmo entrou na Escola Superior Normal no ano de 1899, onde se licenciou em filosofia, a partir de então, instaurou-se sua carreira de ensino (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010).

Assim sendo, percebe-se que a filosofia e a medicina influenciaram de forma significativa a construção de sua teoria. Galvão (1995) também nos afirma que no decorrer de sua carreira, cada vez mais se intensificava a sua aproximação com a educação.

Depois de um ano ensinando no Liceu de Bar-le-Duc começou a estudar medicina e posteriormente psicologia, além do mais, também dedicou alguns anos de estudos à psiquiatria, sobretudo a psiquiatria infantil, na qual se interessou pelas anomalias mentais e motoras da criança (ibid).

De acordo com Galvão (1995), sua vida foi demarcada por uma rica e intensa produção intelectual e que sua bibliografia nos mostra o perfil de um homem que tentou incorporar a sua contribuição científica à ação social de maneira engajada e coerente.

Guedes (2007) também afirma que Wallon buscou compreender o psiquismo humano e que por isso centrou sua atenção na criança, exatamente pelo fato de acreditar que através do conhecimento de seu desenvolvimento, ele compreenderia a fundação dos processos psíquicos; e a partir de então, procurou catalogar seus estudos com a educação.

Henri Wallon enquanto professor não estava de acordo com os métodos tradicionais de ensino utilizados de sua época, que por sua vez possuía caráter disciplinar e que resultava no obscurantismo e à desconfiança; também ele era um profissional bastante implicado com as causas sociais, demonstrando ao longo de sua carreira o seu compromisso ético e político. Exatamente por ter vivenciado uma época de grande instabilidade social, período este demarcado pelas duas grandes guerras mundiais, ele deixou claro seu posicionamento humanista e sustentou a ideia de que o meio social influencia diretamente no desenvolvimento do ser humano (GALVÃO, 1995).

De acordo com Guedes (2007) por causa deste seu engajamento social ético e político, ele participou de diversos movimentos relacionados ao contexto educacional, discutindo ativamente sobre as questões pertinentes a esta temática na época. Esta autora também nos afirma que ao conhecer este interesse de Wallon pelas causas sociais e engajamento político, percebemos a sua ampla visão à respeito da realidade.

Dentre as várias obras escritas por este estudioso, a última foi escrita no ano de 1945, cujo título era “Origens do Pensamento das Criança”, além da criação da revista “Efance”, no ano de 1948, cujo os temas são “classificação dos objetos da infância”; “reprodução de curtos períodos da infância”; “equilíbrio estático e equilíbrio em movimento entre outros” (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010), que ainda hoje, buscam seguir a mesma linha de pensamento do seu criador que faleceu no ano de 1962.

Conforme Zazzo (1978) apud Galvão (1995), Wallon com sua teoria foi um homem de contradição, inserido numa sociedade e num mundo também cheio de contradições, no qual cada vez mais aumenta os conflitos.

Seus pensamentos e escritas atingem os mais diversos públicos, tendo em vista que demonstram uma “cultura excepcionalmente extensa e infatigável” (GRATIOT-ALFANDÉRY, 2010, p. 280), que conspiram exatamente para um melhor conhecimento integral da criança, tanto no que tange ao desenvolvimento físico, como psicológico.

Grandino (2010) nos aponta que Wallon é um dos vários teóricos que oportunizaram consideráveis mudanças na educação no século XX, sobretudo pelo fato do seu pensamento ser amplo e abrangente, contribuinte para as descobertas condizentes ao desenvolvimento infantil e a gênese do pensamento humano. Conforme Galvão (1995), na concepção de Wallon, a compreensão do desenvolvimento infantil está para além da psicologia genética, sendo também necessário utilizar outros recursos de vários campos do conhecimento.

Sua teoria é conhecida como psicogenética, uma vez que visa a compreensão da gênese e a evolução do funcionamento psicológico humano, juntamente com as teorias de Piaget e Vygotsky (LA TAYLLE, et al, 1992 apud GRANDINO, 2010); mais precisamente é a teoria psicogenética do

desenvolvimento da personalidade, na qual integra a afetividade e a inteligência.

Grandino (2010) destaca que na obra deste grande autor há uma indissociabilidade entre a afetividade, ação motora e inteligência, ou seja, o desenvolvimento humano é compreendido como um conjunto, onde há a integração de vários campos e momentos (GALVÃO, 1995); conforme veremos ao longo deste trabalho.

3.2 A Afetividade na concepção de Henri Wallon

A dimensão afetiva, por sua vez, ocupa o centro da teoria de Henri Wallon, autor da “Teoria da Emoção”, onde na sua concepção, ela é essencialmente social, tendo em vista que ela oferta o primeiro e o mais intenso vínculo entre os indivíduos.

De acordo com Oliveira (2009), Wallon considerava a emoção como algo peculiar na formação do ser humano enquanto pessoa, tendo em vista que o sujeito vai sendo moldado através das suas interações com o meio.

A emoção constitui também uma conduta com profundas raízes na vida orgânica, os componentes vegetativos dos estados emocionais são bem conhecidos, e Wallon mergulha neles até descobrir sua origem na função tônica (DANTAS, 1992, p. 85).

Assim sendo, a atividade emocional é, por conseguinte complexa e paradoxal, considerando que ela é concomitantemente social e biológica, transita entre o estado orgânico e cognitivo do ser, e é afetada pela mediação cultural (DANTAS, 1992).

Para Wallon, a afetividade e a inteligência ocupam funções bem definidas e distintas, elas são intrínsecas à evolução psíquica, na qual através de alternâncias, um se submerge e o outro flui (PANIZZI, 2004).

Conforme Mendonça & Santos (2012), na teoria de Wallon, a vida emocional é um fator preponderante para as relações interpessoais, considerando que as emoções não se separam dos aspectos cognitivos e do afetivo, visto que elas fazem parte da vida intelectual.

Ademais, ao se referir especificadamente à crianças o autor ora em apreciação assegura que elas acessam o mundo simbólico justamente através

das manifestações afetivas que ocorrem entre elas e os adultos (CRISTIANO, 2006).

Sendo assim, de acordo Dantas (1992), para Wallon, esta interação entre afetividade e inteligência é a mesma da relação sujeito-objeto, onde estes se relacionam mutuamente.

Para uma melhor compreensão, Krueger (2005, p. 3) enfatiza:

[...] os estudos realizados por Henry Wallon, o qual não separou o aspecto cognitivo do afetivo. Seus trabalhos dedicam um grande espaço às emoções como formação intermediária entre o corpo, sua fisiologia, seus reflexos e as condutas psíquicas de adaptação. A atuação está estritamente ligada ao movimento, e as posturas são as primeiras figuras de expressão e comunicação que servirão de base ao pensamento concebido, antes de tudo, como uma das formas de ação. Segundo Wallon, o movimento é a base do pensamento. É a primeira forma de integração com o exterior.

Sendo assim, Henri Wallon percebe a pessoa com um ser integral, no qual os domínios afetivo, cognitivo e motor estão interligados; e ao retratar da sua teoria no âmbito da educação infantil em particular, que como já citado anteriormente, possui suas peculiaridades, exatamente pela faixa etária contemplada, as crianças se sentirão mais confiantes ao manter uma relação afetiva positiva com seus educadores, melhorando conseqüentemente seu desenvolvimento cognitivo (VELANGA, 2008).

A partir desta afirmativa, podemos enxergar nitidamente o quanto a cognição e o afetivo estão estreitamente interligados, por esta razão, faz-se necessário, nós enquanto educadores e demais profissionais da área das educação estarmos atentos e compreendermos este fenômeno, atribuindo-lhe sua real importância.

3.3 As contribuições de Wallon sobre afetividade no contexto escolar

Grande parte dos estudos de Henri Wallon foram investidos ao estudo das emoções e da afetividade, identificando e caracterizando suas primeiras manifestações no ser humano e as complexidades que sofrem no decorrer do seu desenvolvimento. Além disso, destacou as múltiplas relações da afetividade com outras atividades psíquicas.

Wallon verificou que todos os aspectos do desenvolvimento humano nascem da articulação entre fatores biológicos e sociais. Em sua teoria, este autor aprova a ideia que o homem é determinado biológica e socialmente, sujeito, portanto, de uma dupla história: a de suas disposições internas e a das situações exteriores que encontra ao longo de sua existência. De acordo com ele, no processo de desenvolvimento, o biológico - mais determinante no início - vai, progressivamente, cedendo espaço de determinação ao social. Segundo Galvão (1995):

A influência do meio social torna-se muito mais decisiva na aquisição de condutas psicológicas superiores, como a inteligência simbólica. É a cultura e a linguagem que fornecem ao pensamento os instrumentos para sua evolução. O simples amadurecimento do sistema nervoso não garante o desenvolvimento de habilidades intelectuais mais complexas. Para que se desenvolvam, precisam interagir com "alimento cultural", isto é, linguagem e conhecimento. (p. 40-41).

A teoria proposta por Wallon, deste modo, não segue um raciocínio dicotômico, que fragmenta a pessoa (ou motor ou afetivo; ou afetivo ou cognitivo), mas, ao contrário, apreendem-na integralmente, nas dimensões motora, afetiva e cognitiva – que ele chama de domínios funcionais.

De acordo com o que já foi mencionado, pode-se supor que as interações que ocorrem no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Conforme as pesquisas de Tassoni (2000), Silva (2001), Negro (2001) e Colombo (2002), elas direcionam o olhar para a interação professor-aluno, delimitando mais precisamente a função da afetividade na mediação pedagógica do professor em sala de aula. Embora essas pesquisas tenham enfatizado a questão da afetividade nas relações que se estabelecem entre o professor e o aluno, sabe-se, como já exposto, que a afetividade também se expressa através de outras dimensões do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula (FALCIN, 2003; TAGLIAFERRO, 2003).

A interação educador-educando ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marca para toda vida. Afetividade é utilizada como uma significação muito mais ampla,

referindo-se as vivências dos indivíduos nas formas de expressão mais complexa e essencialmente humana.

O referente trabalho tem por base, as teorias de Henri Wallon, que em linhas gerais, buscam identificar a presença dos aspectos afetivos na relação educador-educando e a possíveis influências dos mesmos no desenvolvimento cognitivo da criança.

Nesse sentido, é possível afirmar que é de suma importância o educador ter em mente a necessidade de integrar à sua prática o afeto, uma vez que através do abraço, do carinho e do diálogo, há uma contribuição significativa para o desenvolvimento cognitivo do aluno, considerando que o afeto colabora para o bem estar não só da criança, também para todo ser humano.

Segundo Davis e Oliveira (1994, p. 84) apud Cristiano (2006), “o afeto pode, assim, ser entendido como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar. E mais, ele influencia a velocidade com que se constrói o conhecimento, pois, quando se sentem seguras, aprendem com mais facilidades”.

Deste modo, a partir das perspectivas teóricas dos autores supracitados, à respeito da temática ora em apreciação, do ponto de vista social, Vygotsky e Wallon, mais precisamente considera que a afetividade manifestada na relação educador-educando se constitui um fator fundamental nesse processo de construção do conhecimento, dito de outro modo, a partir desta relação afetiva tecida é que se dará a qualidade da interação pedagógica por meio das experiências adquiridas nesta relação (TASSONI, 2000).

Conforme Saltini (2008) apud Siqueira et al (2011), ao passo que o professor estabelece um diálogo afetivo com seus alunos, com o intuito de compreendê-lo e se existir, identificar alguma dificuldade na aprendizagem, o professor poderá moldar este aluno; além disso, através das relações interpessoais entre alunos e professores, e consequentemente através do diálogo, haverá um maior compartilhamento das informações, fazendo com que o aluno venha a obter êxito no seu desenvolvimento intelectual.

Deste modo, pode-se considerar a afetividade como um fator preponderante no que diz respeito às atividades realizadas nas salas de aula, e por esta razão, é imprescindível todos estarem comprometidos com o mesmo

objetivo, buscando a necessidade fundamental da criança que é o amor (SOUZA, 1970 apud BRUST, 2009).

A partir do momento em que a criança se sente acolhida afetivamente, concomitantemente ela se sente estimulada a utilizar seus esquemas cognitivos e a refletir em suas próprias impressões acerca dos processos educacionais, avançando deste modo nos seus conhecimentos e na maneira com percebe a realidade à sua volta.

E exatamente pelo fato da escola ser a primeira comunidade a ser frequentada pelo indivíduo depois do círculo familiar, é imprescindível que lhes sejam ofertadas condições para que ele se sinta seguro, por isso, os professores devem ter ciência da sua importância enquanto mediador desta nova experiência que o sujeito está vivenciando.

Além do mais, de acordo com Bastos & Pereira (2003), a escola exerce um papel primordial na formação da personalidade da criança, tendo em vista que, além de propiciar o aumento do nível de entrosamento da criança, proporciona uma vivência social diferente do meio familiar.

É tanto que Chardelli (2002) apud Krueger (2005) nos asseguram que a escola também acolhe crianças com baixa autoestima, tristes, com dificuldades de aprender e de se relacionar com os demais colegas, por vários fatores; por esta razão, o professor deve ter paciência, dedicação, atitude democrática, compreensão, entre outros atributos, que propiciam a aprendizagem (KRUEGER, 2005).

Partilhando desta mesma concepção, Cunha (2008) assegura:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompem em lugares que muitas vezes, estão fechadas as possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e sociais e até comportamentos agressivos, na escola hoje em dia, seria difícil encontrar outros mecanismos de auxílio ao professor mais eficaz (p.51).

Deste modo, a escola se constitui em um ambiente em que a criança poderá se desenvolver em sua integralidade, por esta razão, Cristiano (2006) acredita que a afetividade demonstrada pelo professor ao aluno colabora

significativamente com o desenvolvimento intelectual, psicológico e social do mesmo, considerando a escola com um local de socialização deste indivíduo.

Por esta razão, Pinheiro (1995) apud Oliveira (2005), nos afirma quão fundamental é o estudo da afetividade já na formação docente, uma vez que ela tem muito a contribuir com a nossa prática, nos auxiliando até mesmo a agir de maneira adequada perante as manifestações emocionais de nossos alunos.

Compartilhando do mesmo pensamento, Mendonça & Santos (2012, p. 3), também assegura que “um ambiente de ensino que oportuniza uma relação dialética entre cognição e afeto faz todo um diferencial na vida de seus educandos”. Destarte, o afeto consiste em uma ferramenta indispensável para auxiliar o professor, no qual, ao ser desenvolvido em sala de aula pode gerar uma boa receptiva por parte dos alunos, sendo participativo e tendo o desejo de aprender; desta feita, é possível afirmar que o afeto transpõe muralhas emocionais e promove o bem-estar nos alunos.

3.4. A importância da afetividade na relação professor-aluno na educação infantil

Como professor [...] preciso estar aberto ao gosto de querer bem aos educandos e à prática educativa de que participo. Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor, me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre “seriedade docente” e “afetividade”. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. (FREIRE, 1996, p. 159).

Como afirma a epígrafe acima, no decorrer do percurso da educação brasileira, a forma de pensar sobre a educação infantil atravessou inúmeras mudanças, e nos dias atuais, a mesma está pautada no fenômeno cuidar-educar, isto porque no período que varia de 0 a 5/6 anos, a criança necessita de se cuidada e educada simultaneamente, para que assim, haja o seu desenvolvimento integral (FERREIRA & PEREIRA, 2009).

Segundo estes autores supracitados, é de grande relevância o docente

desta etapa peculiar da educação ter consciência de sua imensa responsabilidade e apresente algumas competências, a saber: ser um professor-aprendente, que aprende e reflete sobre sua prática em sala de aula; estar preparado para os imprevistos, sendo flexível e aberto para as possíveis eventualidades; elaborar seu planejamento de maneira interdisciplinar, tendo a concepção de que a classe é um organismo vivo; ser sensível para acolher todas as demandas de interação, comunicação e interesses dos alunos; apresentar respeito e afetividade pelos seus alunos.

Assim destaca Craide & Kaercher (2001, p. 16):

As crianças desta faixa etária, como sabemos, tem a necessidade de atenção, carinho, segurança, sem as quais elas dificilmente poderiam sobreviver. Simultaneamente nesta etapa, as crianças tomam o contato com o mundo que as cerca, através das experiências diretas com as pessoas e as coisas deste mundo, e com as formas de expressão que nele ocorrem. O que se tem verificado, na prática, é que tanto os cuidados, como a educação, tem sido entendidos de forma muito estreita.

Deste modo, como nos assinala Queiroga (2008), é interessante que estudemos o desenvolvimento humano, implicando em conhecer cada uma das características particulares de cada fase, para que assim, possamos compreender como elas estão relacionadas às organizações cognitiva, motora, social e afetiva.

Por esta razão, Velanga (2008), assegura que o trabalho com crianças na educação infantil deve levar em consideração o processo de aprendizagem a partir das fases de seu desenvolvimento, assim, o professor deve estar atento a particularidade e limitação de cada criança, a reconhecendo com um ser único.

Diante de todas as contribuições tecidas por Wallon à respeito da afetividade e as suas colaborações no que compete ao processo de ensino-aprendizagem, é notório o quanto o professor desempenha um papel imprescindível para a aprendizagem da criança.

Através da afetividade, o professor interfere diretamente no desempenho de seus alunos, assim sendo, a própria maneira como ele se relaciona com a turma, através dos sentimentos, intenções, desejos e valores refletirá em seus alunos (MENDONÇA & SANTOS, 2012).

Oliveira et al (2006) nos alega que o docente passa a ser considerado como uma referência para o aluno, já que ao ensinar, acaba influenciando o aluno de tal modo que pode transformar e modificar algumas de suas atitudes.

É de grande valia o profissional também ter a consciência de que a relação de ensino-aprendizagem vai muito além das quatro paredes da sala mediada, englobando também outras esferas, a saber, os valores éticos, culturais, morais, entre outros fatores, que por sua vez, estão presentes na sociedade (OLIVEIRA et al, 2006).

Pinto (1993, p. 73-74), nos assegura:

A emoção estabelece, pois, as bases da inteligência; se identificada com o seu desenvolvimento próximo, a afetividade surge como condição para toda e qualquer intervenção sobre aquela. A princípio, estimular a inteligência confundir-se-á com a tarefa de alimentar a afetividade. Mais tarde, a temperatura afetivo-emocional da relação pedagógica representará provavelmente o elemento catalisador sem o qual a reação de síntese cognitiva não se realiza. Alguém disse que "a criança não aprende sem vínculo afetivo.

Deste modo, a afetividade na relação professor-aluno, contribui significativamente no processo de ensino-aprendizagem. Como forma de melhor nos esclarecer a respeito da vida afetiva, Galvão (1995), nos diz que as emoções, os sentimentos e os desejos são suas características; e que devemos ter a preocupação de não substituir emoção por afetividade, pois eles não são um processo unívoco.

Ainda segundo Galvão (1995, p. 61), a afetividade consiste em ser um conceito bastante abrangente, onde são incluídas várias manifestações, já as emoções propriamente ditas, têm suas características peculiares, que por sua vez a diferem da afetividade, tendo em vista que elas são sempre seguidas de alterações orgânicas, como por exemplo, mudanças no ritmo da respiração e aceleração dos batimentos cardíacos, mudanças na expressão facial, entre outros.

Por conseguinte, pode-se afirmar que a afetividade desempenha uma função importantíssima no desenvolvimento do ser humano, tendo como mediadora as emoções. No que tange ao desenvolvimento infantil, de acordo com Krueger (2005), ela se dá a partir das interações e nas relações sociais, considerando que no pensamento de Wallon, as emoções e a inteligência são

imprescindíveis no desenvolvimento da criança, por isto, é interessante que o professor saiba lidar com o estado emocional da criança, para assim, poder instigar seu desenvolvimento individual.

Através da tessitura de vínculos afetivos, entre as pessoas, pode-se dizer que é estabelecida a relação ensino-aprendizagem, ou seja, é por meio da relação afetiva com o outro, que a criança, tem acesso ao mundo simbólico, avançando concomitantemente seu nível cognitivo (TASSONI, 2000).

Sendo assim, a afetividade que surge da relação professor-aluno refere-se a um elemento bastante precioso, já que colabora vigorosamente para que o objetivo do professor seja alcançado, que é justamente o desenvolvimento intelectual do aluno, através da assimilação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

No que se refere à interação entre a afetividade e as práticas pedagógicas, Leite (2012), afirma que a mediação pedagógica é naturalmente afetiva e de acordo com a forma como é conduzida, ela pode ocasionar muitas manifestações afetivas, tanto positivamente, quanto negativamente.

No contexto da educação infantil mais precisamente, a inter-relação entre o professor e seus alunos, tanto no que se refere ao âmbito coletivo, quanto individual através da afetividade, facilita o processo de construção do conhecimento. Deste modo, é interessante que o educador busque instigar a afetividade através de suas práticas, propiciando aos seus alunos o desenvolvimento emocional, cognitivo e comportamental (QUEIROGA, 2008).

Como temos visto ao longo deste trabalho, o processo de ensino-aprendizagem não pode ser discutido de maneira isolada, tendo em vista que eles estão intimamente relacionados, e quando a afetividade é instaurada nessa relação, ela otimiza este processo de maneira considerável.

Assim, segundo Rodrigues (1976, p. 174) acerca do processo de ensino-aprendizagem:

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando sente-se querida, está segura de si e é tratada como um ser singular (...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonia forem banidos da escola, se o professor, além de falar, souber ouvir e se propiciar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos

motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

Assim sendo, este processo está ancorado basicamente a partir das interações sociais estabelecidas entre os professores e alunos, consistindo em uma via de mão dupla. De acordo com Maciel (1999) apud Bezerra (2004) a relevância desta relação vai além da construção do conhecimento e do desenvolvimento humano, uma vez que ela excita a criança a criar suas suposições e significados ao que diz respeito ao que lhe é proposto.

Seria ótimo manter um diálogo com a criança, em que se possa perceber o que está acontecendo, usando tanto o silêncio quanto o corpo, abraçando-a quando ela assim permitir; compartilhar com os demais da classe os sentimentos que estão sendo evidenciados, nesse instante é um trabalho quase terapêutico. [...] Dar oportunidade para a criança colocar seus sentimentos na escola, não apenas sua inteligência ou sua capacidade de aprender.

Ao abordar sobre a importância da relação professor-aluno, Saltini (2008) enfatiza o quanto é indispensável o professor estabelecer um diálogo afetivo com o seu aluno, para que assim, possa compreendê-lo em totalidade, assim como identificar eventuais necessidades do mesmo e também conhecer a sua realidade, acrescentando ainda que por meio desta relação afetiva entre professor-aluno, são também trabalhados valores humanos, a saber, o respeito, a generosidade e a honestidade diariamente.

Desta maneira, é notório o quanto é imprescindível nós, enquanto professores estarmos cientes de nossa responsabilidade nesse processo ensino-aprendizagem e de quanto é importante desenvolvermos a afetividade através das nossas práticas para assim propiciar o desenvolvimento integral de nossos alunos.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho é de cunho exploratório com enfoque qualitativo, realizado através da revisão bibliográfica, que de acordo com Gil (2008, p. 50), ela “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”. Ela, por sua vez proporciona a análise crítica, cautelosa e extensa acerca das publicações de uma determinada área do conhecimento (TRENINI & PAIM, 1999).

A respeito da revisão da literatura, Noronha e Ferreira (2000, p. 191) nos assegura:

Como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada”.

Prodanov e Freitas (2013), ainda afirma que a revisão da literatura possui um papel importante no trabalho acadêmico, uma vez que é por meio dela que é possível situar e contextualizar a proposta de trabalho dentro de uma determinada área de pesquisa. Além do mais, ela desempenha a função de mantenedora do ciclo de produção de conhecimento, já que ela possui um grande fluxo informacional, que abarca diversos pontos de vista que enriquecem a temática (MOREIRA, 2004).

Deste modo, realizou-se uma busca da literatura nas principais bases de dados que indexam periódicos acerca da temática ora em apreciação, na qual foram selecionados 14 artigos científicos publicados no período de 2003 a 2012. Também foram selecionados 16 livros, 3 Trabalhos de Conclusão de Curso, 3 Monografias, 1 Dissertação e 2 Teses.

Para a coleta dos dados, fora realizada uma leitura exploratória e criteriosa, bem como o registro das informações; também nas etapas de análise e interpretação dos dados, a leitura foi analítica com o intuito de melhor organizar as informações advindas das fontes utilizadas, onde houve o maior aprofundamento da temática em questão.

Destarte, os procedimentos adotados tem exatamente o intuito verificar se de fato, a afetividade docente contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança na Educação Infantil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos escritos analisados, é possível perceber a suma importância de o educador ter a consciência de incorporar juntamente com suas práticas as relações afetivas, tendo em vista que através do diálogo, do carinho, o respeito e do abraço, está sendo promovido o desenvolvimento cognitivo da criança, já que o afeto é um elemento constitutivo para todo ser humano.

O afetivo segundo Siqueira, Neto & Florêncio (2011, p. 2):

Exerce forte influência no cognitivo, pois quando uma criança sente-se amada, querida, respeitada pelo professor que demonstra tal atitude, com certeza este aluno, sentirá desejo de aprender. Nisto constatamos como um bom relacionamento entre o professor e o aluno, facilita como um todo de ambas as partes.

Sendo assim, faz-se necessário o educador compreender quão fundamental é a presença do vínculo afetivo entre professor-aluno, tendo em vista que a partir das interações afetivas, o aluno se sentirá estimulado a aprender os conteúdos apresentados em sala de aula.

De acordo com Tassoni (2000), esta relação afetiva que assinala o processo de ensino-aprendizado surge exatamente através das interações entre as pessoas, sobretudo, no ambiente familiar, na qual, por meio da forma de comunicação emocional, o bebê garante que os adultos lhe ofereçam os cuidados necessários; dito de outro modo, é este vínculo afetivo entre a criança e o adulto que ancora o início da fase do processo de aprendizagem, o que conforme Wallon (1978) apud Tassoni (2000), ele é fundamental nos primeiros meses de vida, uma vez que é ele quem determina sua sobrevivência.

Ainda de acordo com Tassoni (2000), é por meio da relação com o outro, atravessada pelo afetivo que a criança em seus primeiros anos tem acesso ao mundo simbólico, progredindo significativamente na esfera cognitiva; deste modo, é imprescindível o papel do afetivo no ciclo familiar e consecutivamente na relação professor-aluno, na relação ensino aprendizagem.

Partilhando deste mesmo pensamento, Leite (2012) assegura que a afetividade e as suas repercussões no processo de ensino aprendizagem vem crescendo dia-a-dia nos últimos anos; isto porque toda aprendizagem está relacionada a afetividade, uma vez que sua trama não está apenas incluída

entre alunos, professores, livros, escritas, conteúdos escolares, entre outros (TASSONI, 2000).

Martini e Del Prette (2005, p. 365), nos apontam o fato de que na maioria das vezes, os professores não se dão conta desta influência do afetivo para o desenvolvimento cognitivo no processo ensino-aprendizagem, deixando-o em segundo plano e se centrando apenas nos processos de memória, pensamento, raciocínio, percepção e linguagem; no entanto,

Cognições e afetos são elementos indissociáveis do funcionamento psicológico humano e é fundamental que professores, pais e educadores tenham uma visão mais integrada do desenvolvimento humano e percebam o indivíduo do ponto de vista das relações entre seus pensamentos, sentimentos, emoções e ações (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001, 2005; GALVÃO, 2003; SILVA LEME, 2003 apud MARTINI & DEL PRETTE, 2005, p. 365).

Assim sendo, a escola deve ser considerada como um lugar importantíssimo de socialização e de desenvolvimento da afetividade dos educandos, e não apenas como um espaço reservado para a aprendizagem formal ou para o desenvolvimento cognitivo das crianças; para tanto, é de fundamental importância a implantação de um sistema que perpassasse esta cisão entre a cognição e afetividade, privilegiando apenas o intelecto na educação, conforme Lisboa e Koller (2004); Arantes (2002) apud Martini e Del Prette (2005).

Deste modo, é interessante que o professor em sua prática cotidiana introduza aos conteúdos e às habilidades relacionadas a vida social e afetiva de forma transversal e interdisciplinar para que assim, os alunos sintam-se mais entusiasmados em aprender.

Atribuindo grande significância a esta relação entre afetividade e aprendizagem, Panizzi (2004, p. 2), reafirma que ambas se tratam da essência da vida humana, já que constrói nas interações entre os sujeitos:

Cada ser particular relaciona-se com outro num processo de desenvolvimento singular, delineado nas relações sociais. Organiza seu comportamento frente às situações com as quais se depara no seu dia-a-dia, cujo processo realiza-se com base na natureza biológica e cultural que caracteriza o comportamento humano, constituindo assim, a história do sujeito.

Desta maneira, a afetividade como fenômeno que abarca as emoções, paixões e sentimentos; e a aprendizagem, fenômeno do conhecimento e da descoberta, elas organizam e se complementam, tornando mais instigante o processo ensino-aprendizagem.

Sobretudo nos dias atuais, onde vivenciamos grandes avanços tecnológicos e das ciências em geral, onde as pessoas precisam mudar a forma de se relacionar com as outras pessoas e com si mesma, é de grande valia a valorização da verdade e da construção de uma sociedade regulada pela responsabilidade individual e social e também prezarmos pela valorização da dimensão afetiva nas relações (PAROLIN, 2007).

Em alguns momentos a afetividade no contexto da educação não é levada em consideração, sendo atribuída a importância apenas aos processos cognitivos em si, como por exemplo, memória, pensamento, raciocínio, percepção e linguagem e não o quanto os aspectos afetivos podem colaborar no processo como um todo.

Assim sendo ao longo deste trabalho, nota-se que a afetividade é um elemento imprescindível no desenvolvimento humano e na sua constituição enquanto um ser social, processo esse que é dado primeiramente no seio familiar e que em seguida é interessante que seja dado também no meio escolar.

Desta feita, acredito que este trabalho possui grande relevância, uma vez que pode contagiar e inquietar os educadores da educação infantil, sobretudo, a perceber a afetividade como um elemento precioso para uma melhor interação educativa entre educador-educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANTES, Valéria Amorim (Org). **Afetividade na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

BASTOS, Ivanilda Maria e Silva; PEREIRA, Sonia Regina. A Contribuição de Vygotsky e Wallon na compreensão do desenvolvimento infantil. **Revista do programa de Pós Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina** - UDESC, Vol. 4, n.1, 2003. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1206/1021>>. Acesso em: 08 out.2013.

BEZERRA, Cláudia Santos Gonçalves Barreto. **O sentido subjetivo do aprender**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Goiás. Goiana, 2004.

BRUST, Josiane Regina. **A Influência da Afetividade No Processo de Aprendizagem de Crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2009.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. Educação Infantil: Pra que te quero? *In*: CRAIDE, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLOMBO, Fabiana Aurora. **Afetividade e produção escrita: a mediação em crianças de pré-escola**. Monografia, Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas. 2002.

CRAIDE, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E. (Orgs). **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRISTIANO, Fabiana Mendes Cardoso. **A Importância da Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem na Educação Infantil**. Monografia. Universidade Presidente Antonio Carlos – UNIPAC; Faculdade de Educação e Estudos Sociais de Uberlândia-FEESU; Instituto de Educação Fernando de Oliveira- MOTAIEFOM, Uberlândia, 2006.

CUNHA, Antonio Eugênio. **Afeto e aprendizagem** - relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

DANTAS, Heloísa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. *In*: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

FALCIN, D. C. **Afetividade e condições de ensino: a mediação docente e suas implicações na relação sujeito-objeto**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2003.

FAZZI, R. C. Sociologia da Infância: reflexões teóricas e metodológicas de um campo em construção. *In: 33 o Encontro Anual da ANPOCS*, 2009, Caxambu. Anais do 33º Encontro Anual da ANPOCS - papers completos- GT 16: Do ponto de vista das crianças: pesquisas recentes em Ciências Sociais. on line: PORTAL ANPOCS, 2009. Disponível em: <http://www.anpocs.org/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=1941&Itemid=229>. Acesso em: 04 nov.2013

FERREIRA, Windy Branzão; PEREIRA, Maria de Lourdes. **Seminários Temáticos da Prática Curricular I**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Orgs). Trilhas do Aprendiz. Vol. 2. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009, p. 323- 378.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessário e Prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 4 Ed.. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, Adrienne Ogêda. **A psicogênese da pessoa completa de Henri Wallon: desenvolvimento da comunicação nos seus primórdios**. Rio de Janeiro: Site, 2007.

GRATIOT – ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon (1879-1962)**. In: JUNQUEIRA, Patrícia (Tradução); DIAS, Elaine Terezinha Dal Mas (Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco – Editora Massangana, 2010, p. 11-30.

GRANDINO, Patrícia Junqueira. **Wallon e a psicogênese da pessoa na educação brasileira**. In: JUNQUEIRA, Patrícia (Tradução); DIAS, Elaine Terezinha Dal Mas (Org.). Recife: Fundação Joaquim Nabuco – Editora Massangana, 2010, p. 31- 42.

KRUEGER, Magrit Froehlich. F. A relevância da afetividade na educação infantil. **Revista Leonardo Pós**. Instituto Catarinense de Pós-Graduação, n. 3. Santa Catarina 2005, p. 1-10 Disponível em: <http://www.icpg.com.br/hp/revista/index.php?rp_auto=3>. Acesso: 10 out. 2013.

KANT, Immanuel. Fundamentação da metafísica dos costumes. (Tradução de Paulo Quintela). Lisboa: Edições 70, 1960. KANT (1786)

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em Psicologia**, Vol. 20, nº 2, São Paulo, 2012, p. 355 – 368.

MACHADO, Charliton José dos Santos. **História da Educação Brasileira**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Orgs). *Trilhas do Aprendiz*. Vol. 1. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009, p. 174-231.

MARTINI, Mirella Lopez; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira. Atribuições de Causalidade e Afetividade de Alunos de Alto e Baixo Desempenho Acadêmico em Situações de Sucesso e de Fracasso Escolar. **Revista Interamericana de Psicologia**. 2005, Vol. 39, nº. 3, 2005, p. 355-368.

MENDONÇA, Monica Renata Dantas; SANTOS, Simone Silveira dos. A Influência da Afetividade na Construção do Conhecimento: Conhecendo a Proposta Pedagógica da LBV. **Revista REUNI Neuropedagogia**. Ano 4, 5ª Edição, 2012. Disponível em: <

<http://reuni.unijales.edu.br/unijales/index.php?require=Paginas&pg=Conteudo&codigo=843>>. Acesso em: 08 out.2013.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**. Ano 1, n.1, Lorena: 2004, p. 19-30. Disponível em: <
http://portais.ufg.br/uploads/19/original_Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvim ento_cient__fico.pdf>. Acesso em agost. 2013.

MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. **Educação**. ano XXIX, n. 1, vol. 58. Porto Alegre – RS: 2006, p. 123-133.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

NEGRO, Telma Cristina. Afetividade e leitura: a mediação do professor em sala de aula. Monografia, Faculdade de Educação, UNICAMP. Campinas, 2001.

OLIVEIRA, Greice Kelly. Afetividade e Prática Pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de Educação Física. **Tese**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2005.

OLIVEIRA, Stella Maria Lima Gaspar de. **Psicologia Educacional II**. In: BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (Orgs). *Trilhas do Aprendiz*. Vol. 3. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2009, p. 09- 48.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de; SILVA, Ana Paula Soares; CARDOSO, Fernanda Moreno; AUGUSTO, Silvana de Oliveira. Construção da Identidade

Docente: Relatos de Educadores da educação Infantil. **Cadernos de Pesquisa**. V. 36, n. 129, 2006, p. 547-571.

PANIZZI, Conceição Aparecida Fernandes Lima. **A Relação Afetividade-Aprendizagem no Cotidiano da Sala de Aula**: Enfocando Situações de Conflito. ISEP, 2004. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt13/t132.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

PAROLIN, Isabel. **As Emoções como Mediadoras da Aprendizagem**. VII Encontro de Educação da PUCPR - EDUCERE. 2007, p. 4272 – 4281. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-534-05.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2013.

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. Emoção e Ação Pedagógica na Infância: Contribuição de Wallon. **Temas em Psicologia**, nº 3, 1993, p. 73-76. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X1993000300010&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 set. 2013.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <www.feevale.br/editora>. Acesso em agost. 2013.

QUEIROGA, Fátima de Souza Maia. **Educando para o coração**: a afetividade na escola infantil. In: BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel; VELANGA, Carmem Tereza (Orgs). Reflexões e Sugestões Práticas para Atuação na Educação Infantil. Campinas -SP: Alínea, 2008, p. 71 – 77.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional**: uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

SILVA, M. C. Saberes e dizeres diferentes de crianças que “fracassam” na escola. In: **Dificuldades de aprendizagem na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SILVA, N.P. **Entre o público e o privado: um estudo sobre a fidelidade à palavra empenhada**. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2002.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIO, Rutemara. A importância da afetividade na aprendizagem dos alunos. **TCC**. Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2011, p. 1-13.

TAGLIAFERRO, A. R. **Meu professor inesquecível: a construção de uma memória coletiva**. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2003.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e Aprendizagem: A Relação Professor-Aluno**. *In*: Psicologia, análise e crítica da prática educacional. Campinas: ANPED, 2000.

TRENTINI, M.; PAIM, L. Pesquisa em Enfermagem. Uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

VELANGA, Carmem Tereza. **Afetividade no processo de ensino aprendizagem**. *In*: BRASILEIRO, Tânia Suely Azevedo; AMARAL, Nair Ferreira Gurgel; VELANGA, Carmem Tereza (Orgs). Reflexões e Sugestões Práticas para Atuação na Educação Infantil. Campinas -SP: Alínea, 2008, p. 159-173.